



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JANIELLE BRUNES DE CARVALHO

**PLANTAS MEDICINAIS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2022

JANIELLE BRUNES DE CARVALHO

**PLANTAS MEDICINAIS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Leite Dias

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2022

**PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS
ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ.**

Janielle Brunes de Carvalho¹
Marcelo Leite Dias²

¹ Graduanda em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí. janiellebrunes@gmail.com

² Prof. Me Marcelo Leite Dias. Instituto Federal do Piauí. marcelodias@ifpi.edu.br

RESUMO

O artigo trata sobre o uso de plantas medicinais, conhecimento e educação ambiental dos estudantes de escolas públicas da cidade de São João do Piauí. As plantas medicinais são conceituadas como qualquer planta que possua em um ou em vários de seus órgãos substâncias com propriedades que permitam a sua utilização na fabricação de produtos químicos e farmacêuticos (OMS, 1998). O desconhecimento desse tema acarreta na possibilidade de intoxicações pelo mau uso dos princípios ativos das plantas de cunho terapêutico, por meio da utilização destas em quantidades exacerbadas. Assim, o artigo tem por objetiva identificar o nível de conhecimento dos estudantes de escolas públicas de São João do Piauí acerca das plantas medicinais. Foram utilizadas duas metodologias para investigação desse trabalho: a pesquisa do tipo bibliográfica e um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, que consistiu na aplicação de um questionário com 15 questões objetivas distribuídos em três escolas da cidade, onde houve a participação de 198 alunos do ensino médio. A partir disso, observou-se que nas comunidades escolares pesquisadas não há o acesso ou envolvimento prático dos alunos com as plantas medicinais. Ao término dessa investigação, percebeu-se a necessidade da criação de hortas com plantas medicinais e a realização de palestras acerca dos benefícios do uso de plantas medicinais bem como a quantidade correta e a finalidade de cada uma, voltadas para alunos e demais pessoas das comunidades que conhecem e desconhecem o tema como uma estratégia de valorização de saberes populares tão importantes como é o caso.

Palavras-chave: Educação ambiental. Comunidade escolar. Agentes terapêuticos.

ABSTRACT

This article deals with the use of medicinal plants, knowledge and environmental education of students from public schools in the city of São João do Piauí. Medicinal plants are defined as any plant that has substances in one or several of its organs with properties that allow its use in the manufacture of chemical and pharmaceutical products (WHO, 1998). Ignorance of this topic leads to the possibility of intoxication due to the misuse of active principles of therapeutic plants, through their use in exacerbated quantities. Thus, this article aims to identify the level of knowledge of students from public schools in São João do Piauí about medicinal plants. Two

methodologies were used to investigate this work: a bibliographic research and an exploratory descriptive study with a qualitative approach, which consisted of the application of a questionnaire with 15 objective questions distributed in three schools in the city, which 198 students from the medium. From this, it was observed that in the school communities surveyed there is no access or practical involvement of students with medicinal plants. At the end of this investigation, it was realized the need to create gardens with medicinal plants and to hold lectures about the benefits of using medicinal plants as well as the correct dosage and the purpose of each one, aimed at students and other people from the communities that know and do not know the topic as a strategy for valuing popular knowledge as important as this is the case.

Keywords: Environmental education. School community. Therapeutic agents.

Aprovada em: 03/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcelo Leite Dias – Orientador
Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia do Piauí - IFPI

Profa. Me. Ravene Costa e Silva
Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia do Piauí - IFPI

Profa. Me. Geovana de Sousa Lima
Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia do Piauí - IFPI

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.	08
2. MATERIAL E MÉTODOS	10

LISTA DE FIGURAS

Figura - Distribuição das características demográficas dos estudados.

LISTA DE TABELAS

Tabela 2 – Percepção dos entrevistados sobre plantas medicinais.

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são conceituadas como qualquer planta que possua em um ou em vários de seus órgãos substâncias com propriedades que permitam a sua utilização na fabricação de produtos químicos e farmacêuticos (OMS, 1998). E como agentes terapêuticos naturais, são meios acessíveis à população, principalmente as de baixa renda, como forma de prevenção, cura e redução dos sintomas de doenças, livre dos custos advindos das patentes tecnológicas (TOLEDO *et al.*, 2003).

A utilização das plantas com finalidades medicinais é uma das práticas historicamente mais antigas da humanidade. O uso popular destas plantas está relacionado a uma questão cultural, onde o conhecimento foi repassado durante as gerações, sendo aplicadas como medidas de prevenção e tratamento das doenças, um saber tradicional embasado no reconhecimento das plantas, nos preparos de chás e no cultivo das mesmas (FAVILA; HOPPE, 2011).

Contemporaneamente, propagandas e apelos midiáticos que induzem o consumo de produtos de base natural têm aumentado. Ao longo dos séculos, o crescimento do conhecimento científico e a disseminação das indústrias farmacêuticas modificou o meio de seu uso tradicional (JUNIOR; PINTO, 2005).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde OMS, uma parte significativa da população dos países em estado de desenvolvimento depende da medicina tradicional. Em percentual, 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde, e 85% fazem uso especificamente de plantas ou preparações advindas delas para a mesma finalidade.

No Brasil, cerca de 80% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento da medicina tradicional indígena, quilombola, comunidades tradicionais, medicina popular, de transmissão oral entre gerações ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (GADELHA, Claudia, 2013).

No Nordeste brasileiro a utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças está, há bastante tempo, centralizada e é considerada prática tradicional, visto que está enraizada na cultura do povo local. Acredita-se que é devido às condições econômicas e a falta de assistência médica que o consumo dessas plantas vem contribuindo para a utilização de recursos vegetais, com a finalidade terapêutica (MATOS Simone, 2021).

Na literatura encontramos registros de muitas espécies vegetais endêmicas da região Nordeste sendo utilizadas no tratamento de doenças. Como resultado tem-se uma crescente necessidade de estudos sobre esse tema, o que vem garantir mais informações e esclarecimentos, assim não só no Brasil, como no Nordeste (MATOS Simone, 2021). De acordo com Matos (2002), a maioria das populações economicamente carentes do Nordeste brasileiro recorre às plantas medicinais para a cura de seus problemas de saúde.

O conhecimento popular sobre plantas medicinais tem na sua prática um desconhecimento dos riscos potenciais de uma má utilização, por uma noção errônea de preparação, de posologia, ou de possíveis interações entre os recursos naturais (ZENI, *et al.*, 2017). Essa desinformação se dá, ainda, pela compreensão parcial da finalidade terapêutica, da mais efetiva forma de cultivo e da melhor opção da escolha para tratamento de determinados acometimentos (BRUNNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

O uso das plantas medicinais pela comunidade é uma das áreas de atuação da educação ambiental. As atividades educativas escolares voltadas a essa temática permitem que crianças e jovens adquiram noções de cooperação, responsabilidade, e consciência ambiental por meio da reaproximação do homem com a natureza. (VASCONCELOS; BARRETO, 2017).

O desconhecimento desse tema acarretado a possibilidade de intoxicações pelo mau uso dos princípios ativos das plantas de cunho terapêutico, por meio da utilização destas em quantidades exacerbadas, bem como pelas formas de preparos desproporcionais ao indicado. Nesse contexto, o presente estudo buscou

compreender saber o nível de conhecimento dos estudantes de escolas públicas de São João do Piauí sobre as plantas medicinais, pautada ainda na inquietação das consequências que a desinformação sobre o uso dessas plantas pode acarretar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização do estudo

A pesquisa desse trabalho foi realizada utilizando duas metodologias, sendo uma complementar a outra: pesquisa do tipo bibliográfica e um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é importante e necessária no universo da pesquisa acadêmica para que se possa acessar sobre o que já foi produzido em matéria de conhecimento acerca do tema que se pretende abordar (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Segundo Gil (2002), “a investigação de um problema torna-se exploratória pela necessidade de construir hipóteses e torná-lo mais claro, como também, definirmos as principais características da população, seus motivos e dificuldades”.

Ao utilizar o método de entrevista no processo de coleta de informações, o entrevistador não está buscando apenas informações pertinentes ao seu objeto de estudo, pois tais informações poderiam ser colhidas em uma pesquisa bibliográfica, mas também busca saber o que o entrevistado pensa com relação ao que está sendo estudado, quais suas vivências práticas com determinado tema, e como aquilo afeta a sua vida. Portanto, a entrevista tem muito mais a mostrar do que dados objetivos, como também pode revelar as crenças e opiniões sobre o objeto de estudo (MINAYO; COSTA 2018).

2.1.2 Cenário do estudo

A investigação ocorreu no município de São João do Piauí. A cidade está situada a 456 km da capital do estado, localizando-se as margens do rio Piauí. Possui uma população estimada de 20.720 mil habitantes residentes no município, e detém características de clima semiárido tropical quente e com chuvas de verão (IBGE, 2021).

Atualmente, o município possui uma ampla rede educacional com 20 estabelecimentos de ensino de nível médio e fundamental, distribuídos em 01

Instituição Federal, 10 Escolas Estaduais e 09 escolas na rede municipal, sendo 05 escolas na zona urbana e 04 escolas na zona rural. De acordo com o censo do IBGE de 2021, o município tem 3.243 alunos matriculados no ensino fundamental e 1.096 no ensino médio.

2.1.3 Coleta e Análise de Dados

A coleta dos dados foi realizada em escolas da zona urbana da cidade de São João do Piauí, no período de fevereiro a junho de 2022. Efetuou-se a solicitação da realização da pesquisa com a direção das respectivas e, após a anuência, fez-se primariamente a observação dos ambientes escolares, em seguida a coleta de informações por meio de questionários objetivos padronizados para percepção do nível de conhecimento da comunidade escolar sobre o uso de plantas medicinais.

O questionário é uma ferramenta de coleta de dados organizada por uma lista de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador e posteriormente, entregue ao mesmo, obtendo respostas mais rápidas e precisas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Aplicou-se um total de 198 questionários distribuídos em três escolas da cidade, com alunos do ensino médio, onde os valores referenciais apurados foram utilizados na elaboração de tabelas e gráficos, possibilitando a organização e uma visualização didática e expressiva das informações colhidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo pesquisas, os saberes envolvendo plantas medicinais é pouco dialogado em esferas escolares. Kovalski, Obara e Figueiredo (2011), argumentam que, além de detectar, é necessário estabelecer diálogos a fim de ampliar a visão dos alunos, em outras palavras, para que ele compreenda que o conhecimento científico não é o único referencial utilizado pela sociedade para interpretar a realidade. Além disso, ressaltam que o espaço escolar deve dialogar com outras formas de saberes.

Na busca de respostas para o objeto desse trabalho, buscou-se conhecer a ocorrência ou não do cultivo e o uso de plantas medicinais no ambiente dessas escolas. Nas Instituições Estaduais não houve identificação da prática de cultivo de qualquer espécie vegetal com fins de consumo, como hortaliças, frutas e plantas medicinais. Na instituição Federal percebeu-se o cultivo de diversas espécies vegetais cultivadas para fins de experimentos e aulas práticas, desenvolvido pelos professores e discentes do curso de ensino médio técnico em agropecuária. As espécies que

prevalecem nessa Instituição são hortaliças, não existindo nenhum trabalho direcionado ao uso dessas plantas com finalidades medicinais.

Observou-se assim, que nas comunidades escolares pesquisadas não há o acesso ou envolvimento prático dos alunos com as plantas medicinais, seja ele no sentido de cultivo ou finalidade de cada espécie e forma de uso. Esta pesquisa torna-se interessante nesse contexto, pois a existência ou não desse conhecimento pode justificar-se pela falta de informações construídas no ambiente escolar e familiar ou construídas somente no processo teórico e/ou familiar.

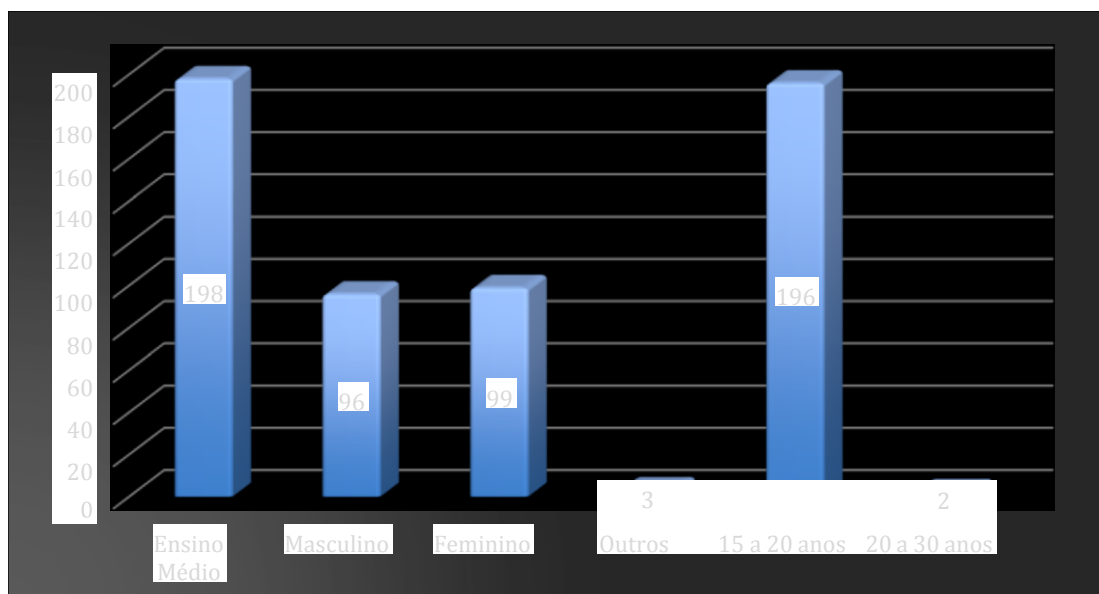
Contudo, diversas plantas são utilizadas com fins medicinais, como alternativas terapêuticas complementares ao tratamento de patologias, com inúmeros benefícios à saúde, quando utilizadas racionalmente e de maneira adequada. No entanto, podem representar um risco iminente à saúde, além dos seus eventuais efeitos colaterais (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021).

As respostas coletadas a partir do questionamento com os alunos acerca do tema foram organizadas e compiladas por questões, onde as três primeiras buscaram respostas das características demográficas do grupo estudado, sendo elas: escolaridade, gênero e faixa etária. As nove questões seguintes buscaram respostas sobre a realidade dos estudantes com relação às plantas medicinais. As respostas desse universo em estudos estão apresentadas nos gráficos e tabelas ao longo do artigo.

A pesquisa foi realizada em um universo de 198 estudantes matriculados cursando o ensino médio regular, em escolas públicas estaduais na área urbana da cidade de São João do Piauí. A distribuição de gênero nessa população está definida com 96 discentes do sexo masculino, 99 do sexo feminino e 03 discentes que apresentaram outro gênero não especificado na pesquisa.

Percebeu-se assim que a proporção entre os sexos masculino e feminino não apresenta diferença significativa, sendo 1,52% a mais de meninas em relação aos meninos. Existe uma discrepância considerável dos gêneros masculino e feminino quando comparados com os outros gêneros não especificados, sendo estes 1,52% do total de pessoas de acordo com o gráfico 01.

Figura 3 - Distribuição das características demográficas dos estudados.



A faixa etária dos estudantes está concentrada, em sua maioria, entre 15 a 20 anos, representando 196 alunos com essa idade do total de 198. Apenas 02 estudantes apresentaram idade superior a 20 anos, como mostra o figura 3, sendo esse dado esperado por se tratar de discentes do ensino médio ao considerar o artigo 208 da Constituição Federal de 1988, inciso I: definindo a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, logo, espera-se que ele passe pelo ensino médio na faixa de 16 (dezesesseis) a 18 (dezoito) anos.

Do total de alunos entrevistados, 83,83% afirmaram conhecer algum tipo de planta medicinal, enquanto apenas 16,16% disseram não conhecer. Quando perguntados sobre o uso, 74,24% já experimentaram algum tipo de planta medicinal e 25,75% garantiram nunca terem feito uso. Diante disso, 21,08% dos entrevistados fazem uso frequente ao passo em que 78,91% destes utilizam casualmente plantas medicinais, como mostra a tabela 01.

A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de enfermidades, é uma das práticas medicinais mais antigas da humanidade e, com isso, grande parte dos consumidores de plantas medicinais sente-se encorajados por acreditarem que por estes serem naturais, são inerentemente seguros (VEIGA JÚNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Tabela 4– Percepção dos entrevistados sobre plantas medicinais.

CONHECE ALGUMA PLANTA MEDICINAL

SIM	166
NÃO	32
TOTAL	198

JÁ UTILIZOU OU UTILIZA ALGUM TIPO DE PLANTA MEDICINAL

SIM	147
NÃO	51
TOTAL	198
FREQUÊNCIA	
CASUALMENTE	116
FREQUENTEMENTE	31
TOTAL	147

No entanto, quando questionados a respeito da finalidade empregada, majoritariamente, mais de 50% dos entrevistados assinalaram para fins medicinais na cura de algum tipo de enfermidade, 64,14%, seguido por hábitos e/ou outras finalidades. Desse modo, predominantemente, 98,98% dos alunos entrevistados declararam acreditar nos benefícios das plantas medicinais.

Segundo Maciel *et al.* (2002), os conhecimentos a respeito de plantas medicinais simbolizam, em muitos casos, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, apresentando, ainda hoje em regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras.

Assim, esses conhecimentos a respeito das plantas medicinais, de acordo com os dados obtidos, apresentam-se com caráter empírico, pois ao serem questionados sobre o tema nas escolas, apenas 14,64% dos alunos declararam terem tido contato com o respectivo assunto, em detrimento dos demais que juntos somam 61,61%, o qual demonstra que os saberes que envolvem o uso de plantas medicinais são conhecimentos populares adquiridos por meio de experiências prévias familiares e/ou do cotidiano, em outros termos, de senso comum, o qual é constatado quando se refere a influência para o uso.

Alcantara, Joaquim e Sampaio (2015), em estudo semelhante relatam que uma das questões mais delicadas foi a incerteza no que diz respeito ao uso indevido das plantas e os possíveis abusos, seja por desconhecimento ou a crença, pois supõem que por serem naturais não possam trazer eventuais malefícios.

Os resultados apontam que plantas medicinais como *Mentha spicata* (hortelã), *Aloe vera* (babosa) e *Cymbopogon citratus* (capim santo) são mais populares entre os entrevistados, diferentemente do *Nasturtium officinale* (agrião), *Peumus boldus* (boldo), *Melissa officinalis* (erva cidreira), *Maytenus ilicifolia* (folha santa), *Zingiber officinale* (gengibre), *Dysphania ambrosioides* (mastruz), *Phyllanthus niruri* (quebra pedra) e *Punica granatum* (romã), o qual apresentaram os menores índices de conhecimento popular.

Desse modo, questionou-se sobre os fins comumente utilizados para as plantas mencionadas e o chá foi a finalidade mais citada entre o público estudado, seguido por xarope, banho, gargarejo, infusão e compressa.

Dos entrevistados, 25,75% afirmam terem comércios locais em suas respectivas cidades que comercializam plantas medicinais. No entanto, 53,53% esclarecem que possui em sua residência algum tipo de exemplar, 30,80% já possuíram e 15,65% nunca possuíram.

Tabela 2 – Índice de entrevistados que possuem plantas medicinais em casa.

CONTÉM PLANTAS MEDICINAIS EM CASA			
	SIM	106	53,53%
	JÁ POSSUÍ	61	30,80%
	NUNCA	31	15,65%
TOTAL		198	

Por conseguinte, o público avaliado aponta que a faixa etária predominante, no que diz respeito ao uso de plantas medicinais é a idosa, subsequentemente por adultos e jovens. O qual demonstra que os conhecimentos populares são mais comuns entre o público de terceira idade, em detrimento das demais faixas etárias.

Os resultados e a discussão desse trabalho de pesquisa foram construídos para responder o objetivo principal que é a percepção do nível de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais dos alunos de ensino médio das escolas públicas de São João do Piauí.

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo gráfico apresentado, podemos dizer que o uso de plantas medicinais em nosso meio é algo bastante comum, tendo em vista a forte tradição de nossos pais e avós, que aliados aos conhecimentos de seus antepassados, fizeram com que essa prática permanecesse presente no nosso dia a dia, mesmo com todo o avanço da medicina e uma maior acessibilidade aos remédios industrializados.

Neste levantamento, alguns pontos chamaram a atenção e acredita-se ser passíveis de uma reflexão, como a questão na qual é abordada se o entrevistado já teve alguma aula acerca do tema plantas medicinais e grande parte dos questionados relatou que essa temática foi discutida poucas vezes em sala de aula, provocando-se o sentimento de inquietação tendo em vista que o uso de plantas medicinais é pertinente na cultura popular, e assim, acredita-se que o mesmo deveria ser mais explorado no âmbito escolar, desde o ensino fundamental, como forma de repassar esses conhecimentos até as séries finais do ensino médio.

Assim, sugere-se a criação de hortas com plantas medicinais e realização de

17 palestras acerca dos benefícios do uso de plantas medicinais bem como posologia correta e a finalidade de cada uma, voltadas para alunos e demais pessoas das

comunidades que conhecem e desconhecem o tema como uma estratégia de valorização de saberes populares tão importantes como é o caso. Essa sugestão é reforçada ao passo em que os entrevistados confiam no uso de plantas para fins medicinais, sendo essa perspectiva constatada em quase 10% dos entrevistados.

Portanto, consolida-se a reflexão acerca dos resultados colhidos nessa pesquisa, onde certificou-se que o uso de plantas medicinais é algo que está mais próximo de ser consolidado, podendo-se aliar conhecimentos empíricos da cultura popular dos ancestrais das comunidades estudadas com os conhecimentos das pesquisas na área de fitoterapia, garantindo-se maior segurança no uso das plantas como medicamento. Ressalta-se a necessidade de estudos mais profundos acerca das plantas medicinais visto que, mesmo sendo naturais, o manuseio incorreto ou a falta de conhecimentos básicos sobre seus efeitos e indicações, pode provocar danos à saúde, portanto há a necessidade de tal temática ser debatida de forma recorrente nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu- Paraná: a visão dos profissionais de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p.

2675-2685, 2012.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FAVILA, Miguel Antonio Correa; HOPPE, Juarez Martins. **As plantas medicinais como instrumento de educação ambiental.** Revista Monografias Ambientais, v. 3, n. 3, p. 468-475, 2011.

FERNANDES, Tania Maria. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

GADELHA, Claudia Sarmiento et al. **Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil.** Revista Verde de Agroecologia e

Desenvolvimento Sustentável, v. 8, n. 5, p. 27, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES**, 2021.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-joao-do-piaui/panorama>>.

Acesso em: 14 de julho de 2022.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais do Brasil – Nativas e Exóticas.** Instituto Plantarum, p. 488. Nova Odessa/SP, 2002.

MATOS, Simone Fraga. **Plantas medicinais no nordeste brasileiro: biodiversidade e os seus usos.** Repositório Universitário Ânima (RUNA), 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **The importance of Pharmacovigilance: safety monitoring of medicinal products**. Genebra: OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Estratégia da OMS sobre medicina tradicional**. Genebra: OMS, 2002.

OMS. **Programa de Medicina Tradicional**. (1998). Situação regulatória dos fitoterápicos: uma revisão mundial. Organização Mundial da Saúde (OMS).

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed.- Novo Hamburgo (RS): Feervale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

TOLEDO, Ana Cristina Oltramari et al. **Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica**. Revista Lecta, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, 2003.

VASCONCELOS, Carlos Alberto; BARROS, Maria Salete. **Plantas medicinais: educação ambiental e saber popular nas escolas fundamentais de Aracaju/SE**. Revista Estudo & Debate, v. 24, n. 3, 2017.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. **Plantas medicinais: cura segura?**. Química nova, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. **Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 2703-2712, 2017.

APÊNDICE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.
Campus São João do Piauí

Disciplina: TCC II

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Discente: Janielle Brunes de Carvalho

Questionário direcionado para estudantes e comunidades sobre o uso de plantas medicinais.

1. Em qual nível escolar você se encontra:
() Não alfabetizado () Fundamental () Médio () Superior
2. Qual o seu gênero: () Masculino () Feminino () Outro
3. Por favor, marque a fase de idade á qual você pertence:
() 15 a 20 anos () 20 a 30 anos () 30 a 50 anos () 60 anos ou mais
4. Você conhece algum tipo de Planta Medicinal: () Sim () Não
5. Você já utilizou ou utiliza as Plantas Medicinais: () Sim () Não 6. Com que frequência: () Casualmente () Frequentemente
7. Das plantas citadas abaixo, marque as que você conhece:
() Babosa () Folha Santa () Erva Cidreira () Quebra- Pedra () Mastruz
() Hortelã () Agrião () Boldo () Romã () Gengibre () Capim Santo
() Erva- doce () Camomila () Cravo () Aroeira () Alho () Arnica
8. Na escola, você já teve aula sobre o assunto ou já recebeu alguma informação sobre Plantas Medicinais: () Sim () Poucas vezes () Nunca 9. Possui alguma Planta Medicinal em casa: () Sim () Já possuir () Nunca
10. Para qual finalidade você usa as Plantas Medicinais:
() Por ter adquirido o hábito () Por alguma enfermidade
() Outra finalidade _____
11. Você utilizou ou utiliza medicinalmente estas Plantas medicinais de qual forma:
() Chás () Xarope () Banho () Gargarejo () Infusão () Compressas
12. Você acredita ou confia no uso das Plantas Medicinais: () Sim () Não 13. Conhece algum comércio de Plantas Medicinais na cidade: () Sim () Não
14. Por influência de quem você começou a fazer uso de Plantas Medicinais:
() Família () Amigos () Vizinhos () Escola () Outros
15. Para você, qual a faixa etária predominante no uso de Plantas Medicinais: () Crianças () Jovens () Adultos () Idosos